

Relatoria Andanças do Patrimônio

Cidade: Vitória, ES.

Data: 02 de outubro de 2025.

Local da realização da atividade: Sesc Glória

Relator: Marcelo da Silva Murilo

Eixo 1 - Tecendo redes e fortalecendo territórios: a institucionalização do Sistema Nacional de Patrimônio Cultural a partir da gestão participativa e compartilhada	
Desafios e Oportunidades	Desafios e Oportunidades
<p>1- Quais os principais desafios para a construção e ampliação de redes e gestão participativa no território?</p> <p>- Dificuldade de acesso. A população não possui muito acesso. Ela precisa entender para que possa opinar.</p> <p>- O falar poder estar mais atuante nos municípios como uma forma de educação patrimonial.</p> <p>- Descobrir mecanismos que despertem a memória afetiva; o caminho seria construir uma memória afetiva.</p> <p>- Construção e desenvolvimento de ações continuadas que possam diminuir os conflitos nos territórios.</p> <p>- Tornar essa política de edital mais eficiente, desenvolvendo estratégias para que as políticas cheguem aos</p>	<p>2- Como melhorar a atuação conjunta e compartilhar a responsabilidade pela gestão do Patrimônio Cultural entre órgãos federais, estaduais e municipais?</p> <p>- Participar dos fóruns, dos conselhos, etc.</p> <p>- Através de leis que garantam nossas políticas.</p> <p>- Ações continuadas.</p> <p>- Mais recursos financeiros para o patrimônio cultural.</p> <p>- Criação de programas a nível federal.</p> <p>- Inserir nos planos de governo a destinação de recursos para a cultura.</p> <p>- Elaboração de projetos conjuntos voltados para o patrimônio.</p>

<p>detentores e fazedores que hoje se vêem excluídos do processo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oficinas mais permanentes e continuadas. - Fazer com que as oficinas cheguem de fato nos territórios. - Mobilizar e manter ativo os trabalhos de escuta. - Que a linguagem seja mais acessível, que tenha o acesso facilitado. - Revisão do modelo de edital. - Fazer com que tudo isso chegue na ponta, que torne um produto concreto. - Que o Iphan consiga se fazer mais presente nos territórios. - Garantir que os investimentos para a cultura sejam maiores (garantia de recursos). - Garantir a participação da educação nesse processo. - Criar um fundo ou algo que cobre do município um maior zelo pelo patrimônio, principalmente o patrimônio que se encontra em processo de deterioração. - Construção de encontros voltados para o patrimônio cultural, de modo que diferentes cidades possam 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma lei de responsabilidade pelo patrimônio que possa sustentar a prestação de contas; o propósito é que os gestores venham a zelar mais pelo patrimônio. - Criação de Projeto de lei que venha a responsabilizar os gestores não somente pelos recursos, mas também pela manutenção e preservação do patrimônio durante a sua gestão. - Há uma dificuldade de pensar as responsabilidades de cada ente, qual a responsabilidade principal de cada um (município, estado e governo federal). - Estabelecer o papel de cada ente; Qual o papel do estado? Qual o papel do município? Qual o papel do governo federal? - Estabelecer o papel de cada ente; Qual o papel do estado? Qual o papel do município? Qual o papel do governo federal? - Criação de um dispositivo do patrimônio, dentro dos Conselhos de Cultura. - Criação do plano diretor dos espaços públicos. - Colocar técnicos efetivos nas prefeituras de modo que se possa garantir a continuidade das políticas. - Ter continuidade das políticas nos territórios municipais.
---	---

<p>dialogar e possam realizar intercâmbio de ideias.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pensar o imaterial, fazer esse reconhecimento do patrimônio por meio da educação patrimonial. - Desenvolvimento de estratégias que contribuam para tornar conhecidas as manifestações do patrimônio imaterial, por meio da educação patrimonial. A gente geralmente não vê os bens imateriais ou intangíveis. Um dos desafios é essa falta de percepção, conhecimento, entendimento de que uma folia de reis não é folclore, mas é uma prática de resistência de grupos, de coletivos de uma comunidade. - Desafio de como fazer funcionar as responsabilidades de cada ente. - A legislação e a definição de papel no município é muito difusa; há uma maior dificuldade na compreensão de papéis e competências. - Que tivéssemos conselhos municipais com autonomia. - Dificuldade de colocar para funcionar de verdade os conselhos municipais de cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Se o município tivesse mais recursos, seria possível atender e concretizar as ações dos fazedores de cultura. - Consolidar conselhos municipais de cultura, com função deliberativa.

Relatoria Andanças do Patrimônio

Cidade: Vitória, ES.

Data: 02 de outubro de 2025.

Local da realização da atividade: Sesc Glória

Relator: Marcelo da Silva Murilo

Eixo 2 - Patrimônio Cultural para e pelo povo: representatividade, acessibilidade, equidade e democratização	
Desafios	Oportunidades
<p>1- Quais os principais desafios para se garantir a representatividade, acessibilidade, equidade e democracia nas políticas de patrimônio no território?</p> <ul style="list-style-type: none">- Garantir educação patrimonial nas escolas.- Formação de núcleos com crianças, possibilitando o acesso aos saberes dos nossos griôs.- Combater o preconceito nas escolas.- Combater o preconceito no legislativo.- Combater o preconceito que existe contra as culturas de matriz afro-brasileira.- Fazer com que as pessoas que não tenham acesso aos editais, tenham acesso às políticas públicas, municipais, estaduais e federais.	<p>2- Como ampliar e garantir a representatividade, acessibilidade, equidade e democracia nas políticas de patrimônio no território?</p> <ul style="list-style-type: none">- Criação de uma política de estado que possa garantir equidade, contratação do mestre como mestre, recebendo.- Criação de uma política de estado voltada para transmissão de saberes.- Criação de cadeiras nos conselhos de cultura para as manifestações afro-brasileiras (cadeiras específicas).- Garantia da posse territorial.- Conceber novos espaços de memória e estratégias para ampliar e potencializar os espaços já existentes.

- Criar mecanismos para participação popular nos conselhos municipais de cultura; exemplo: aplicação da lei dos mestres.
- Garantir o estabelecimento da relação da educação patrimonial, com a formação de professores.
- Garantir a realização de inventários participativos com a participação da comunidade e via escola.
- Vencer as dificuldades para entrar na escola.
- Vencer as dificuldades em relação às condições de transporte para as lideranças poderem participar de eventos e ações.
- Concentração fundiária.
- Discutir com os conselhos de escola e com os conselhos municipais de educação, sobretudo a questão em relação ao preconceito contra as manifestações culturais de matriz africana e afro-brasileira.
- Proporcionar experiências que garantam maior visibilidade para contribuição da população negra na construção do patrimônio cultural brasileiro.



Relatoria Andanças do Patrimônio

Cidade: Vitória, ES.

Data: 02 de outubro de 2025.

Local da realização da atividade: Sesc Glória

Relator: Marcelo da Silva Murilo

Eixo 3 - Fazendo a roda do patrimônio girar: Fomento, Economia do Patrimônio, Trabalho, Renda e Sustentabilidade	
Desafios	Oportunidades
<p>1- Quais os principais desafios para a geração de renda a partir do Patrimônio Cultural?</p> <ul style="list-style-type: none">- Visibilidade, divulgação, conhecimento, para que os povos mais excluídos possam participar.- Certificação prioritária para os fazedores de cultura.- Articulação com instituições de apoio.- Possibilitar formação para que os fazedores culturais possam desenvolver iniciativas de empreendedorismo.- Disseminar informação sobre economia do patrimônio.- Conexão com o espaço escolar.- Construir mecanismos (políticas) de geração de renda para fazedores de cultura popular.	<p>2- Como promover a sustentabilidade econômica do Patrimônio Cultural no território?</p> <ul style="list-style-type: none">- Se aproximar mais da comunidade para que se possa estabelecer relação com a matéria-prima.- Formar empreendedores dentro dos coletivos, para que seu trabalho seja comercializado.- Poder público financiar o empreendedorismo voltado para os bens culturais.- criar pontos específicos de comercialização dos bens culturais, em locais apropriados.- Articulação com as universidades públicas e privadas para ações de apoio voltada para saúde dos mestres e mestras de cultura, a exemplo de fonoaudiólogo para quem faz cultura que exige uso demaisiado da voz.

- Criar um selo de responsabilidade.
- Fazer planejamento estratégico.
- Vincular a questão cultural às escolas, à cultura e à educação.
- Aprimoramento de uma legislação que seja adequada e que possa perceber o detentor e o fazedor de cultura como um artista.
- Aprimoramento da legislação para contratação de artista popular e fazedor de cultura.
- Construir instrumentos que favoreçam e possibilitem a contratação de fazedores de cultura popular.
- Aprimoramento dos instrumentos para contratação de ações educativas e fazedores de cultura.
- Pensar em uma secretaria de turismo.
- Aprimorar o sistema de sinalização do patrimônio cultural.
- Construir mecanismos de participação social nas decisões sobre destinação de recursos e formas de acesso aos recursos e novas estratégias de financiamento.
- Pensar as possibilidades de financiamento do patrimônio, aprimorando as formas existentes e construindo novas formas.

-

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Otimizar o número de servidores específicos para a área do patrimônio, junto às secretarias de cultura.- Concurso público para as secretarias de cultura, para ampliação do número de servidores (sobretudo na área de patrimônio cultural).- Aprimoramento de legislação específica em relação ao restauro.- Qualificação profissional dos procuradores, com foco na formação específica de procuradores que trabalham com as manifestações culturais. | |
|--|--|

Relatoria Andanças do Patrimônio

Cidade: Aracaju

Data: 20/10/2025

Local da realização da atividade: Biblioteca Pública Epiphanio Dória

Relator (es): Jônatas Souza Medeiros da Silva; José Augusto do Nascimento Júnior; Clara Eugênia Barreto de Carvalho e Vitor José Oliveira de Castro.

Observação: após a conclusão da escuta, encaminhar a relatoria para:

snpc@iphant.gov.br

Eixo 1 - Tecendo redes e fortalecendo territórios: a institucionalização do Sistema Nacional de Patrimônio Cultural a partir da gestão participativa e compartilhada

Desafios	Oportunidades
Ausência do estreitamento entre o público Distanciamento do povo de sua cultura devido a gestão vertical Desconhecimento da história e cultura do município e estado de parte da gestão publica	Estreitamento da importância das ações públicas entre gestão e sociedade civil: palestras que apresentam as políticas públicas culturais / patrimoniais apresentações,
Ausência de destaque da cultura da gestão municipal com o seu apensamento em outras secretarias Ausência de conselhos municipais de cultura ativos e fundos municipais de cultura Necessidade democratização da cultura	Reverencia a cultura a partir do turismo Realização de escuta publica com a comunidade
Necessidade formação/capacitação de uma equipe técnica no campo da cultura e do patrimônio Retomar o comitê gestor do patrimônio mundial Recursos para o fomento de ações culturais	Ciclos formativos tanto para comunidade quanto para equipe técnica Elaboração de planos de gestão de cultura e inventários participativos
Necessidade de capacitação e divulgação da comunidade pelos	

gestores públicos (municipal, estadual e federal)	
Atuação participativa das instituições públicas de cultura junto a sociedade civil	
Ausência de recursos para atender ao público-alvo (mestres e gestores culturais)	Construção de política pública de cultura efetivo junto dos agentes de cultura
Má formação dos conselhos de cultura	Apoio institucional da união nas ações voltadas a conservação patrimônio cultural nos municípios
Falta de proteção institucional de bens culturais nas instâncias municipal, estadual e federal	
Morosidade do sistema público na atuação de proteção do patrimônio	
Carência de espaços de diálogo entre agentes de cultura (gestores públicos, detentores coletivos e sociedade civil)	
Melhorias do sistema de participativo da cultura	
Ausência de espaços culturais comunitários para realização de manifestações culturais	
Falta de reconhecimento institucional do patrimônio cultural e seus detentores pelo poder publico	
Burocratização dos editais de cultura para facilitação do acesso dos artistas	Realização de levantamento e cadastro dos artistas em suas áreas de atuação

Eixo 2 - Patrimônio Cultural para e pelo povo: representatividade, acessibilidade, equidade e democratização	
Desafios	Oportunidades
Poucos detentores e com idade avançada. Afastamento entre conselhos e poder público, no momento de criar legislação.	Estudo obrigatório da história do município nas escolas, para incentivar o pertencimento dos grupos. Levar os fazedores de culturas às comunidades, para dar continuidade as tradições. Participação do governo
Falta de participação de grupos em momentos de diálogos.	Ver patrimônio como área transdisciplinar, agregados a outras disciplinas na educação formal desde a educação básica ao ensino superior.
	Política anticapacitista
Falta de valorização estadual dos agentes locais.	Equipes técnicas capacitadas no poder público. Mapear os grupos e espaços culturais do estado e por município.
Pouco efetivo do poder público para cultura	
Falta de recurso didático acessível para trabalhar a cultura e história dos municípios.	Grupos juvenis e infantis de manifestações culturais.
Descontinuidade de políticas públicas devido a alteração de gestão	Incentivo do poder público à prática de manifestações culturais
Surgimento de modalidades desportivas com desvalorização das manifestações tradicionais.	
Pouco incentivo monetário e participação (convite) de grupos locais em oposição aos artistas de “fora”, em eventos culturais.	

Eixo 3 - Fazendo a roda do patrimônio girar: Fomento, Economia do Patrimônio, Trabalho, Renda e Sustentabilidade

Desafios	Oportunidades
Conscientização e capacitação da comunidade para fomentar o patrimônio economicamente de maneira sustentável	Estruturação de consórcios com os municípios articulando os entes federativos
Falta de recursos para manutenção de bens culturais que estão deteriorados	Requalificar os bens culturais para fomento do turismo
Entender a cultura como um fim para outras perspectivas para além do turismo	Fomentar o turismo de base comunitária a partir de construção participativa
Necessidade de fomentar a renda de comunidades tradicionais vulneráveis para sua manutenção no território	

Desafios	Oportunidades
Falta de fornecedor ou empresas regionais que trabalham com materiais recicláveis, para participar de licitações.	Mapear detentores de técnicas construtivas tradicionais.
Contaminação de rios, utilizados para pesca tradicional, por produtos químicos de grandes fazendas.	Uso de mão de obra local – rodízios/cooperativas.
Custo de materiais ou técnicas convencionais menor do que os tradicionais	Preservação de floresta para compensação de carbono.
Falta de conhecimento da comunidade em relação ao patrimônio local.	Criação de coletivo de profissionais
Desmatamento para a construção de empreendimentos	Valorização da paisagem cultural
Construção de Aracaju, sobre manguezais	Editais para detentores e comunidades de saberes tradicionais.
Falta de demarcação de área de preservação	Ações de educação patrimonial em obras com técnicas construtivas tradicionais.
Enchentes no centro histórico de Laranjeiras/SE, com consequência alterações de edificações pela população. Sem observar normas de preservação.	Escola técnica e oficinas de saberes construtivos tradicionais.
Falta de gestão compartilhada entre entes	Uso de materiais locais.
	Capacitação de Trilheiros.
	Orientação sobre planos de gestão de riscos
	Manual de uso e conservação para patrimônio edificado.
	Incentivo, isenção, planos para áreas de preservação.
	Planos voltados a emergência climática compatibilizando com a preservação do patrimônio.

